



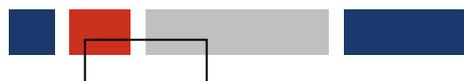
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

# » Conta Satélite do Turismo

Principais resultados «

Departamento de Contas Nacionais

Serviço de Contas Satélite e Avaliação de Qualidade das Contas Nacionais

 CSE, 2019.03.22



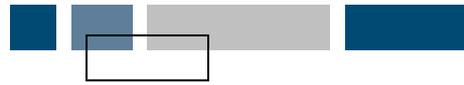


# Índice



- 1. O que é a Conta Satélite do Turismo?
- 2. Cronologia
- 3. Resultados
- 4. Considerações finais









## Conceitos base: **Produtos & Atividades**

### Produtos específicos:

- **característicos:** típicos e foco da atividade turística (ex.: alojamento, restauração, transportes de passageiros, agências de viagens)
- **conexos:** não típicos em contexto internacional (ex.: artesanato)

**Produtos não específicos:** todos os outros que podem ser consumidos pelos visitantes (ex.: produtos alimentares, medicamentos, etc.)



**Atividades características:** a produção principal é característica do turismo; servem os visitantes; relação direta do fornecedor com o consumidor (ex.: alojamento, restauração, transportes de passageiros, agências de viagens, etc.)



Conceitos base: **Consumo de Turismo no Território Económico (CTTE)**  
(procura turística no território)

=  
**Turismo recetor** (despesa dos visitantes não residentes)

+

**Turismo interno** (despesa dos visitantes residentes)

+

**Outras componentes** (componente não mercantil, consumos imputados)

## 2. Cronologia



2019 (previsto)

**Base 2016**

2017-2018

• **2014-2017Po** (Base 2011)

2010

• 2000-2010 (1E) (Base 2006),  
Quadros 1-6, Emprego, FBCF

2005- 2009

• 2000-2007P (Base 2000)  
• Quadros 1,2,4,5,6; Emprego, FBCF,  
viabilidade de regionalização

2005

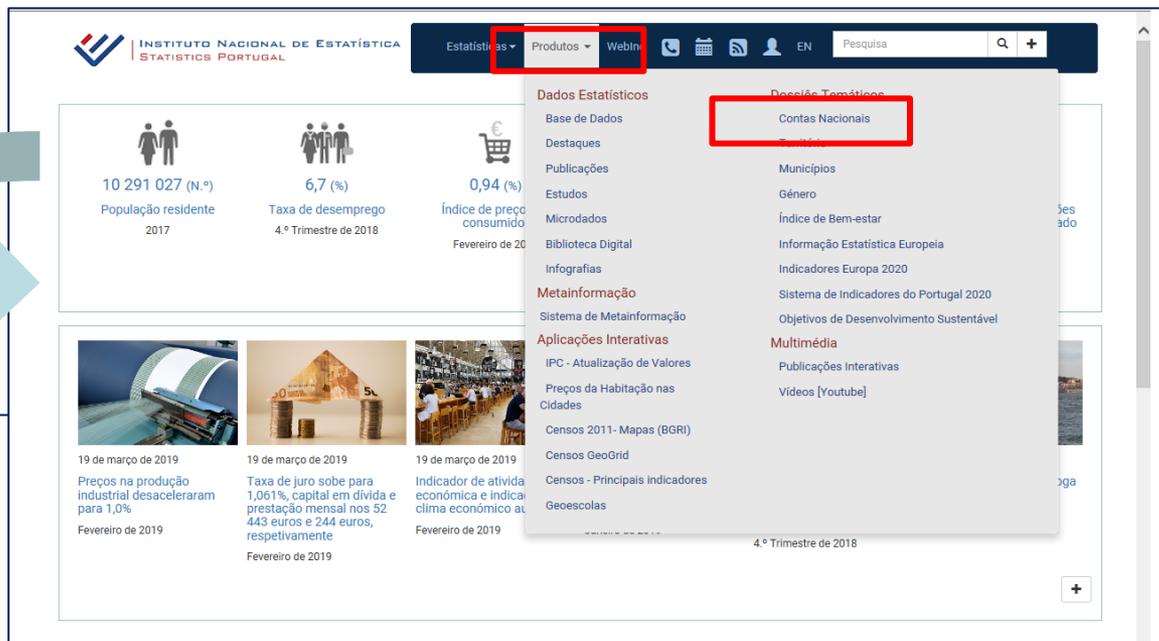
• Primeira estimativa da CST: 2000  
(Base 2000)

2003-2004

• “Diagnóstico das estatísticas do  
turismo”, projeto piloto para 2000  
(Base 1995)

A CST no portal do INE:

- Produtos
- Dossiês temáticos
- Contas Nacionais



ou:

Ícone Contas Nacionais

Início / Produtos / Contas Nacionais

Contas Nacionais - SEC2010, base 2011

Contas Nacionais - SEC1995, base 2006

**Base 2011 (SEC 2010)**

Em setembro de 2014, o INE publicou os primeiros resultados de uma nova série de Contas Nacionais, tendo 2011 como ano base. A produção das Contas Nacionais passou a ter como manual metodológico de referência o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010), que estabelece uma metodologia consistente, sistemática e detalhada para a sua compilação, garantindo a comparabilidade internacional dos resultados. [Toda a informação de natureza metodológica pode ser obtida nesta ligação.](#)

Consulte um documento explicativo sobre o apuramento do PIB em SEC 2010: "[Como se calcula o PIB](#)".

O processo de implementação da base 2011 prolonga-se por um período necessariamente longo, sobretudo devido à disponibilização, em fases posteriores, de informação das Contas Satélite, de acordo com a nova base das Contas Nacionais Portuguesas. Desta forma, e para evitar lacunas no acesso a informação ainda não disponível em base 2011, a informação de Contas Nacionais em SEC 1995 continuará a estar disponível, embora temporariamente, [nesta ligação.](#)

**A - Agregados Macroeconómicos**

- A.0 Principais Indicadores Económicos
- A.1 Produto Interno e Componentes
- A.2 Rendimento, Poupança e Capacidade/Necessidade Líquida de Financiamento
- A.3 Saldo das Contas Externas
- A.4 Emprego
- A.5 Conta de Bens e Serviços

**B - Setores Institucionais**

- B.1 Total da Economia
- B.2 Sociedades não Financeiras
- B.3 Sociedades Financeiras
- B.4 Administrações Públicas
- B.5 Famílias
- B.6 Instituições sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
- B.7 Resto do Mundo

**D - Contas Regionais**

- D.1 NUTS 2013 - vigente
- D.2 NUTS 2002 - em vigor até 2014

**E - Contas Satélite**

- E.1 Contas Económicas da Agricultura
- E.2 Contas Económicas da Silvicultura
- E.3 Conta Satélite da Saúde
- E.4 Contas Satélite do Ambiente
- E.5 Conta Satélite da Cultura
- E.6 Conta Satélite do Desporto
- E.7 Conta Satélite do Mar
- E.8 Conta Satélite da Economia Social
- E.9 Conta Satélite do Turismo


[Início](#) / [Produtos](#) / [Contas Nacionais](#)
[Contas Nacionais - SEC2010, base 2011](#)
[Contas Nacionais - SEC1995, base 2006](#)
**Base 2011 (SEC 2010)**

Em setembro de 2014, o INE publicou os primeiros resultados de uma nova série de Contas Nacionais, tendo 2011 como ano base. A produção das Contas Nacionais passou a ter como manual metodológico de referência o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010), que estabelece uma metodologia consistente, sistemática e detalhada para a sua compilação, garantindo a comparabilidade internacional dos resultados. [Toda a informação de natureza metodológica pode ser obtida nesta ligação.](#)

Consulte um documento explicativo sobre o apuramento do PIB em SEC 2010: ["Como se calcula o PIB"](#).

O processo de implementação da base 2011 prolonga-se por um período necessariamente longo, sobretudo devido à disponibilização, em fases posteriores, de informação das Contas Satélite, de acordo com a nova base das Contas Nacionais Portuguesas. Desta forma, e para evitar lacunas no acesso a informação ainda não disponível em base 2011, a informação de Contas Nacionais em SEC 1995 continuará a estar disponível, embora temporariamente, [nesta ligação.](#)

[Agr. Macroeconómicos](#) | [Set. Institucionais](#) | [Ram. Atividade](#) | [C. Regionais](#) | [C. Satélite](#) | [Comparações Internacionais](#)

- E.1 Contas Económicas da Agricultura
  - E.1.1 Contas Económicas da Agricultura
  - E.1.2 Contas Económicas da Agricultura Regionais
- E.2 Contas Económicas da Silvicultura
- E.3 Conta Satélite da Saúde
  - E.3.1 Conta Satélite da Saúde - SHA 1.0
- E.9 Conta Satélite do Turismo
  - E.9.1 Despesa do Turismo Recetor
  - E.9.2 Despesa do Turismo Interno
  - E.9.3 Despesa do Turismo Emissor
  - E.9.4 Consumo do Turismo no Território Económico
  - E.9.5 Conta de Produção
  - E.9.6 Oferta Interna e Consumo do Turismo no Território Económico
  - E.9.7 Consumo Coletivo do Turismo
  - E.9.8 Emprego e Remunerações
  - E.9.9 Principais Indicadores

**Destaques e Publicações**

- Consumo Interno de Materiais aumentou 6,2% em 2017, tendo o PIB crescido 2,8%
 

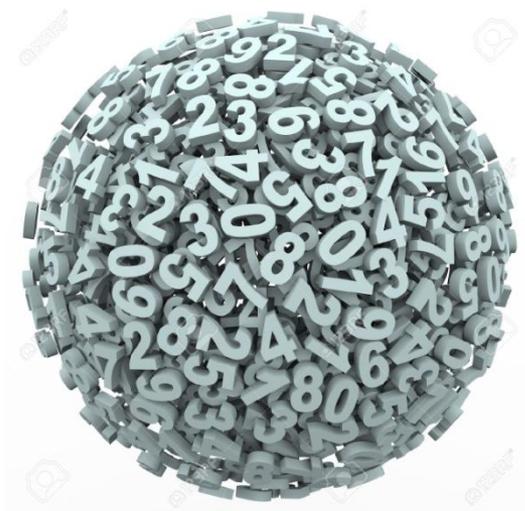
Data de divulgação:	21 de dezembro de 2018
Data de divulgação:	

Conta Satélite do Turismo  
 (2014-2017)

**Em 2017 o VAB gerado pelo turismo representou 7,5% do VAB nacional**

Estima-se que, em 2017, o VAB gerado pelo turismo tenha crescido 13,6% em termos nominais, após um aumento de 6,6% em 2016, atingindo 7,5% do VAB da economia nacional. A procura turística alcançou uma escala equivalente a 13,7% do PIB, tendo aumentado 14,5% face ao ano anterior.

Em 2016, o emprego nas atividades características do turismo representou 9,4% do total do emprego interno.



O Instituto Nacional de Estatística (INE, I.P.) divulga uma primeira estimativa para 2017 de dois agregados principais da Conta Satélite do Turismo (CST), o Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) e o Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE). A informação relativa a 2016 foi atualizada com base em dados mais sólidos e está disponível com um maior grau de desagregação.

Além dos principais resultados, este destaque detalha:

- A procura turística (CTTE), nomeadamente o turismo de visitantes não residentes e o turismo interno;
- A Despesa turística fora do território económico (turismo emissor);
- O Consumo final coletivo das Administrações Públicas relacionadas com o turismo;
- VAB gerado pelo turismo (VABGT) por atividade;
- O Emprego e remunerações das atividades características;
- Comparações internacionais;
- Por fim, é efetuada uma aplicação do Sistema Integrado de Matrizes Input-Output de 2015 aos

resultados da CST, para o cálculo do impacto total da atividade turística na economia nacional.

Refira-se que a CST tem como referência o núcleo central das Contas Nacionais, pelo que inclui estimativas relativas a componentes não diretamente observadas nas estatísticas de base, nomeadamente alojamentos de natureza informal e rendas imputadas de segundas habitações.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite), são disponibilizados quadros adicionais para o período 2014-2016.

**1. Principais resultados**

Estima-se que, em 2017, o VABGT tenha atingido 7,5% do VAB da economia nacional, evidenciando um crescimento de 13,6% em termos nominais, superior ao do VAB da economia nacional (4,0%).

No mesmo ano, o CTTE atingiu uma escala equivalente a 13,7% do Produto Interno Bruto (PIB), aumentando 14,5% face ao ano anterior.

Em 2016, a despesa do turismo recetor (exportações de turismo, correspondentes a despesas de não residentes no território económico nacional) foi a componente mais relevante do CTTE (63,1%), tendo



**VAB Gerado pelo Turismo (VABGT)**

(2017):

**12 661 M€**

**+13,6%** que em 2016...

+9,6 p.p. que a economia...



**Procura turística (2017):**

**26 707 M€**

**+14,5%** que em 2016...



**Emprego (2016):**

**416 817 ETC**

**+4,8%** que em 2015...

+2,1 p.p. que a economia...

## VABGT E CTTE E TAXAS DE VARIAÇÃO NOMINAL (2014-2017)

- **Em 2017**, o VABGT e o CTTE aceleraram o crescimento.
- As taxas de variação nominal mais do que duplicaram face à evolução verificada nos anos anteriores.

Gráfico 1. VABGT e CTTE (2014-2017Po)

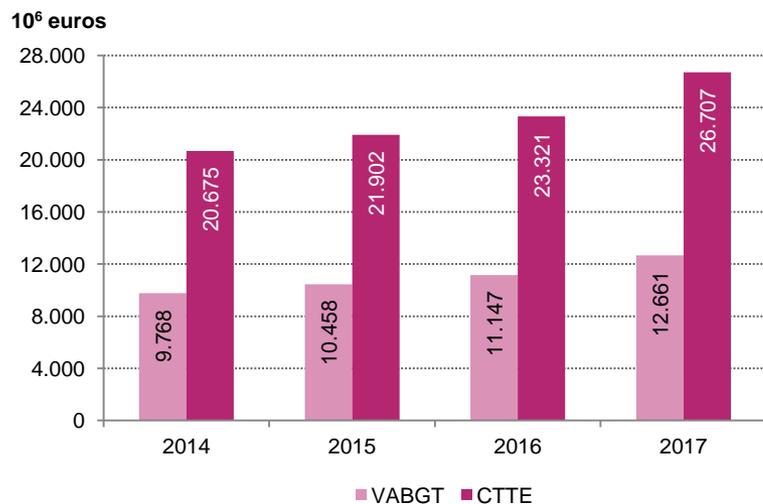
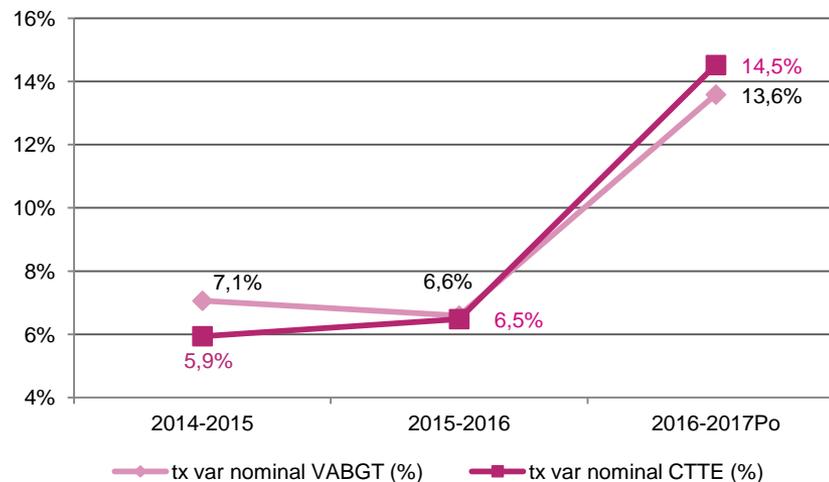
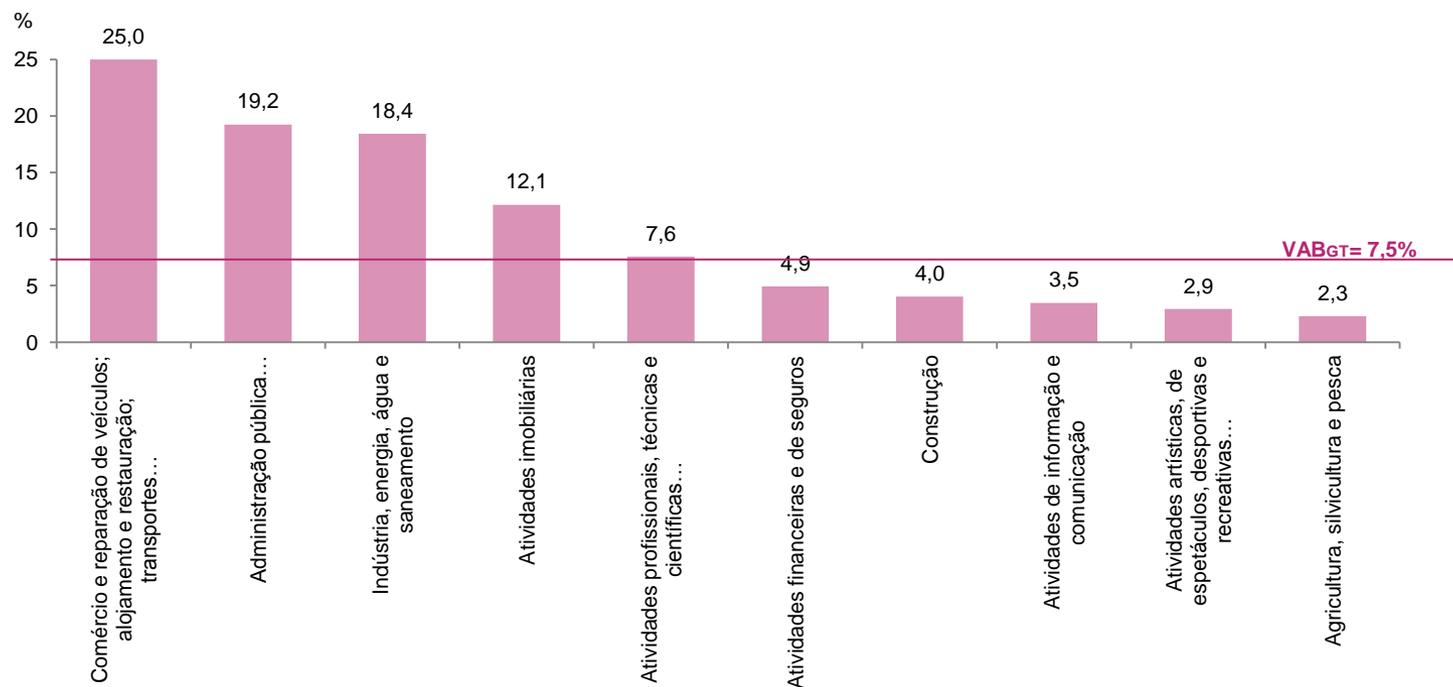


Gráfico 2. Taxas variação nominal VABGT e CTTE (2014-2017Po)





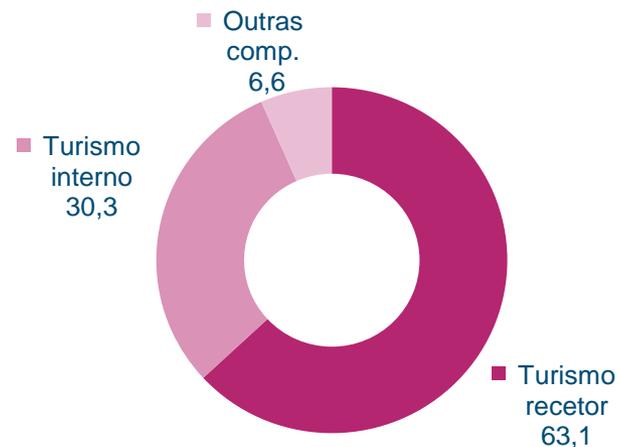
## PESO DO VAB<sub>GT</sub> E DO VAB DOS RAMOS DE ATIVIDADE NA ECONOMIA NACIONAL (2017)



### 3.1. CONSUMO DO TURISMO NO TERRITÓRIO ECONÓMICO (PROCURA TURÍSTICA)

- **Turismo recetor** (não residentes) é a componente mais importante: 63,1%
- **Turismo interno** (residentes): 30,3%
- **Outras componentes** (“não monetárias”): 6,6%

Gráfico 3. Peso (%) das componentes do CTTE (2016)

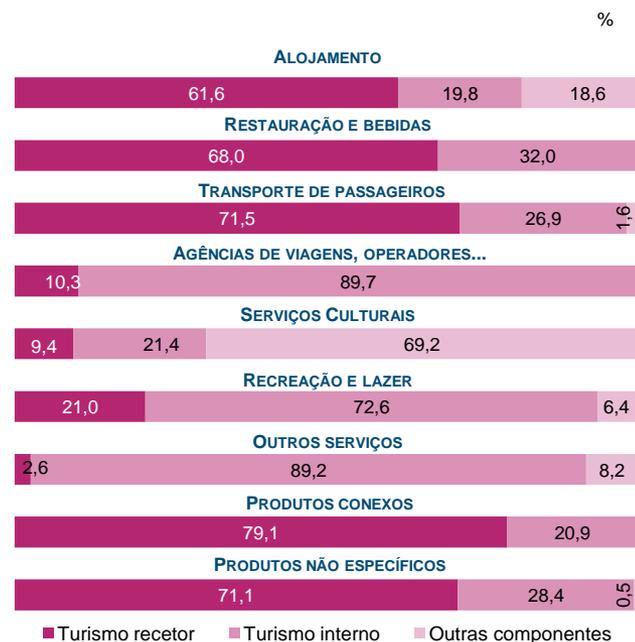


- **Turismo recetor** (não residentes): predominante nos produtos conexos, transporte de passageiros, restauração e bebidas, alojamento e produtos não específicos

- **Turismo interno** (residentes): predominante nos outros serviços, agências de viagens, operadores e guias turísticos e recreação e lazer

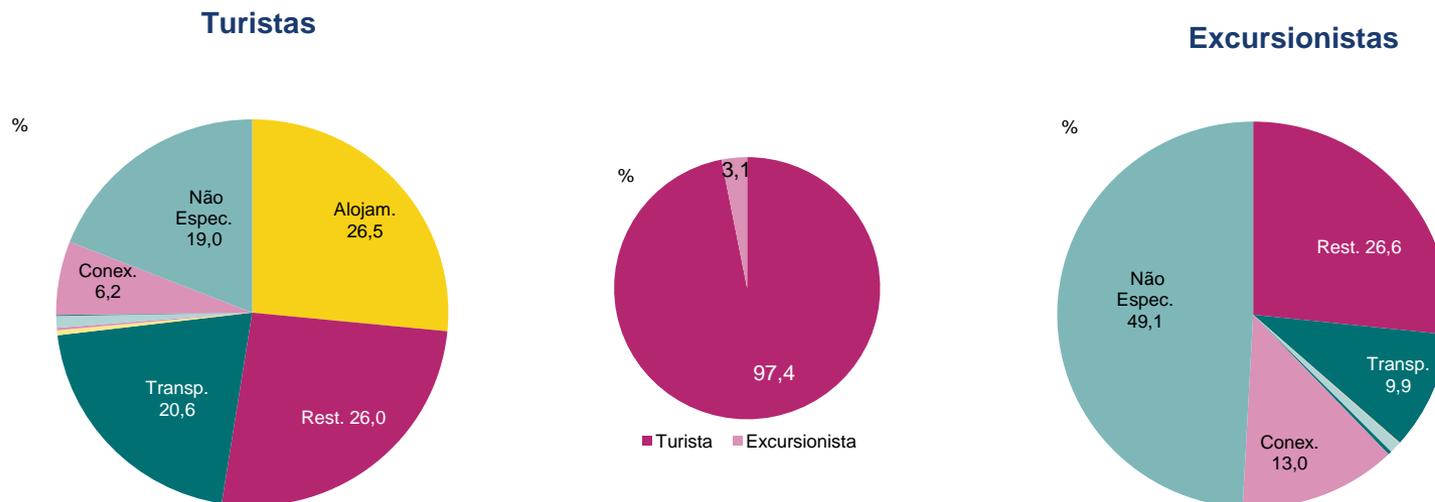
- **Outras componentes** (“não monetárias”): predominante nos serviços culturais

Gráfico 4. Distribuição do CTTE por componente e produto (2016)



### 3.1.1. DESPESA DO TURISMO RECETOR (EXPORTAÇÕES DE TURISMO)

Gráfico 5. Despesa do turismo recetor por tipo de visitante e respetivo peso (%) por produtos (2016)



### 3.1.1. DESPESA DO TURISMO RECETOR (EXPORTAÇÕES DE TURISMO)

Despesa do Turismo recetor acelerou em 2016:

+7,0% em 2015

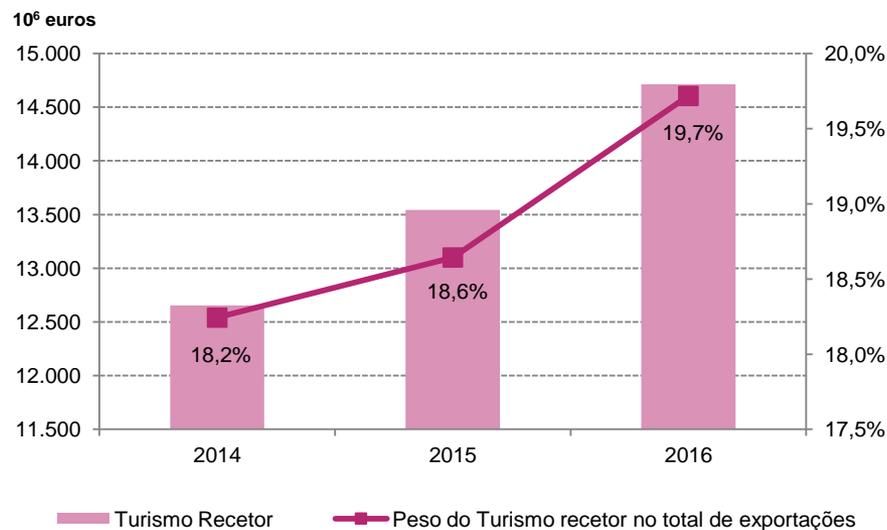
+8,6% em 2016

Maior importância relativa nas Exportações:

+0,4 pp em 2015

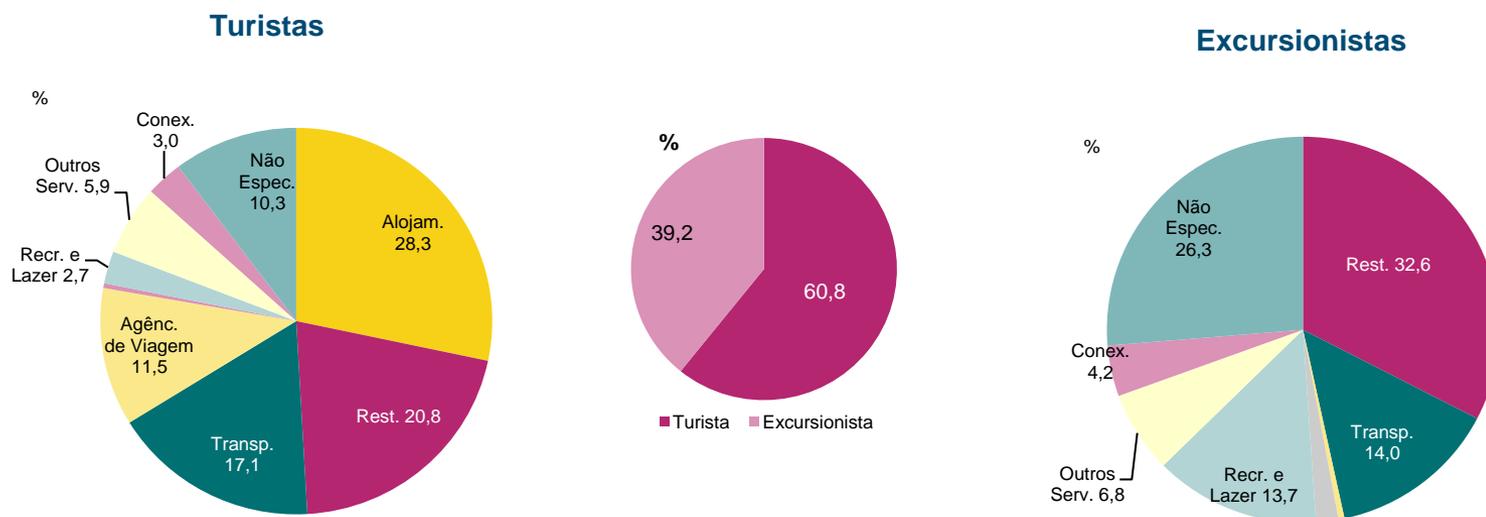
+1,1 pp em 2016.

Gráfico 6. Despesa do Turismo recetor e respetivo peso (%) no total de exportações de bens e serviços (2014-2016)



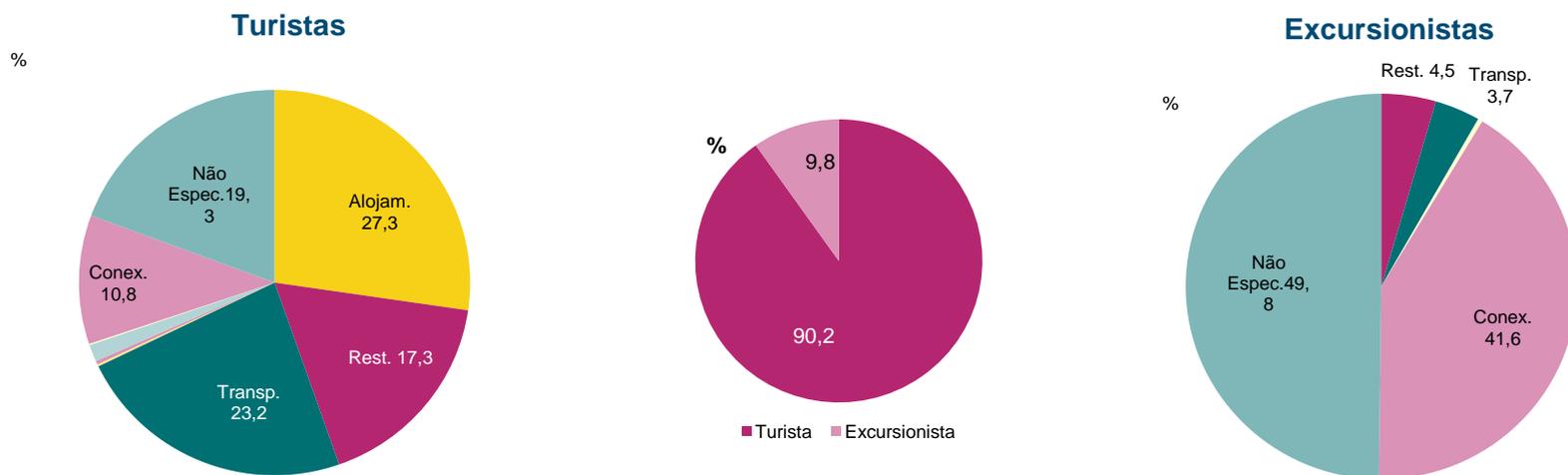
### 3.1.2. DESPESA DO TURISMO INTERNO

Gráfico 7. Despesa do turismo interno por tipo de visitante e respetivo peso (%) por produtos (2016)



## 3.2. DESPESA DO TURISMO EMISSOR (IMPORTAÇÕES DE TURISMO)

Gráfico 8. Despesa do turismo emissor por tipo de visitante e respetivo peso (%) por produtos (2016)



## 3.2. SALDOS DE FLUXOS TURÍSTICOS

Gráfico 9. Saldo dos fluxos turísticos

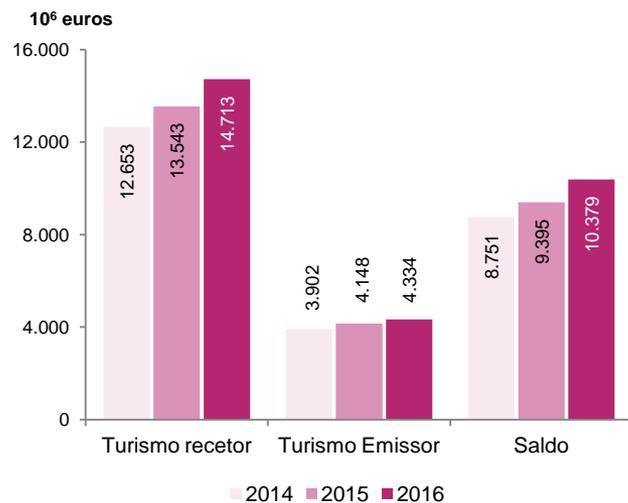
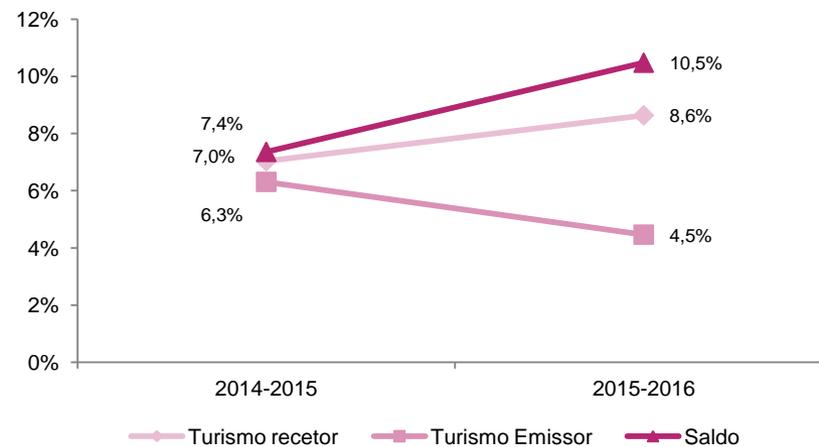


Gráfico 10. Taxa de variação nominal do saldo dos fluxos turísticos



### 3.3. CONSUMO COLETIVO DO TURISMO

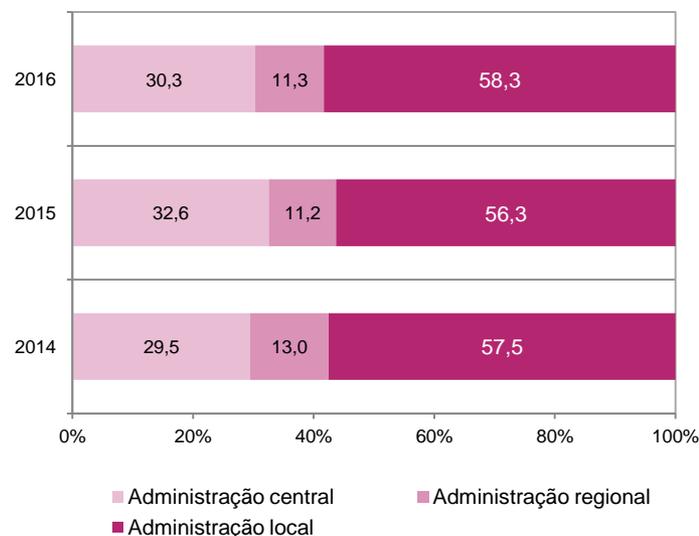
**Conceito:** Serviços públicos não mercantis prestados pelas administrações públicas, disponibilizados em simultâneo a toda a comunidade.

Exemplos: promoção do turismo, informação ao viajante, serviços administrativos relacionados com o turismo, etc.

**197,2 M€** (2016)



Gráfico 11. Distribuição (%) do consumo coletivo do turismo por subsetor das administrações públicas (2014-2016)



### 3.4. VABGT E EMPREGO NAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO

Gráfico 12. Distribuição (%) do VAB gerado pelo turismo, por atividade (2016)

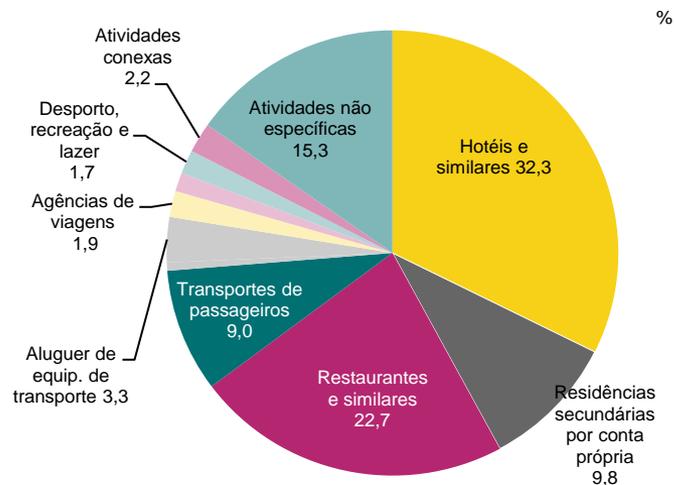
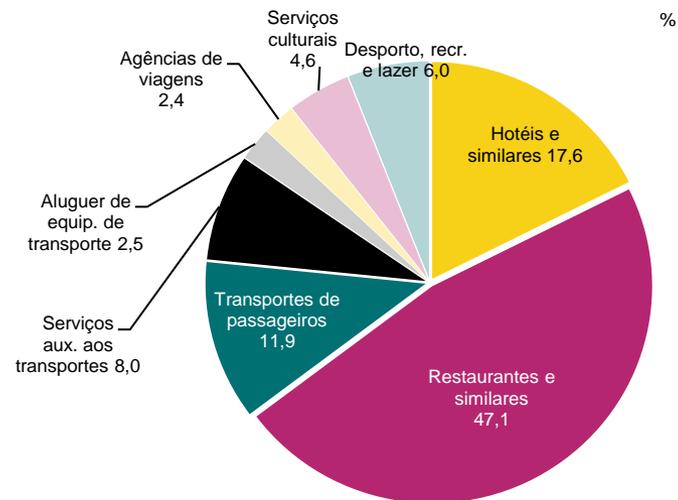


Gráfico 13. Distribuição (%) do emprego (ETC) nas atividades características do turismo (2016)



### 3.5. EMPREGO E REMUNERAÇÕES

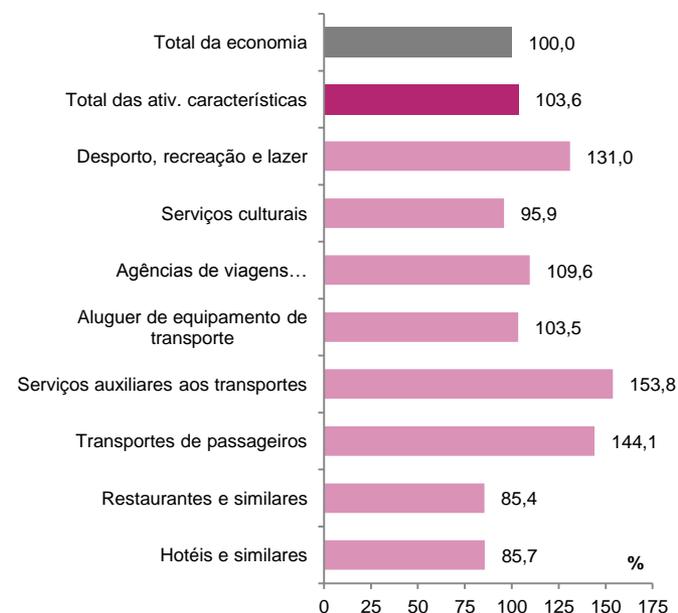
- Remuneração média próxima da média nacional (+3,6%)

(2,4% em média 2014/2015)

- Atividades que mais contribuíram para o emprego (hotéis, restaurantes e similares) com as mais baixas remunerações *per capita*

- Auxiliares aos transportes e Transportes de passageiros registam as remunerações médias mais elevadas

Gráfico 14. Índice de remuneração média *per capita* nas atividades características do turismo (2016)



### 3.7. COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Gráfico 15. Peso (%) do **CTTE** no PIB em países da Europa

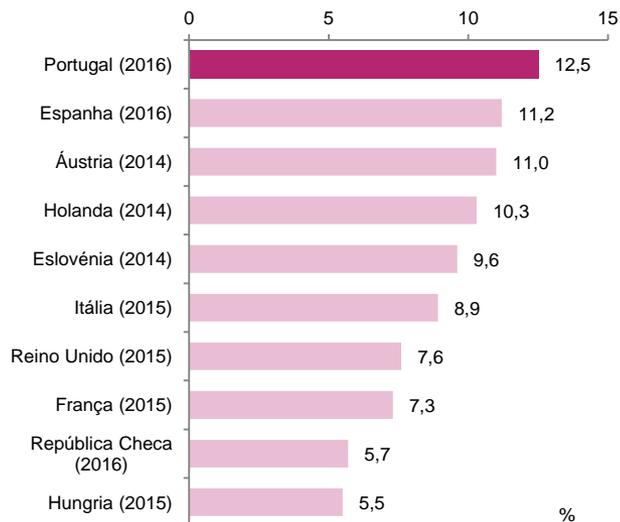
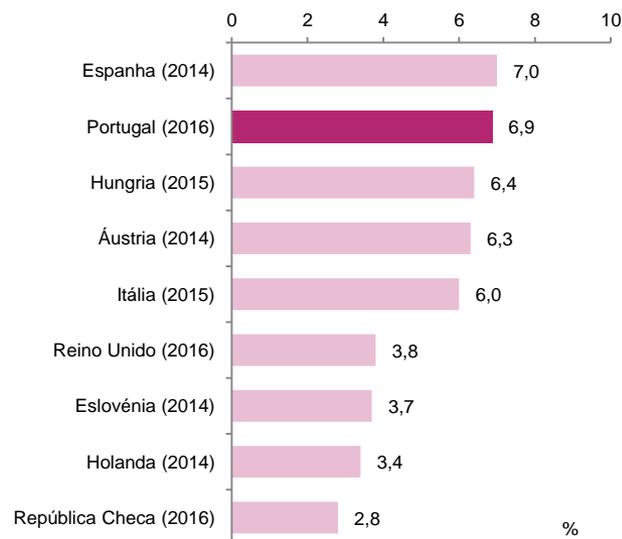


Gráfico 16. Peso (%) do **VAB gerado pelo turismo** no VAB da economia nacional em países da Europa



### 3.7. COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Gráfico 17. Peso (%) do emprego (ETC) nas atividades caraterísticas do turismo no total do emprego da economia nacional em países da Europa



Nota:

Portugal, Áustria e Holanda: Equivalente a tempo completo (ETC)

Espanha e República checa: Postos

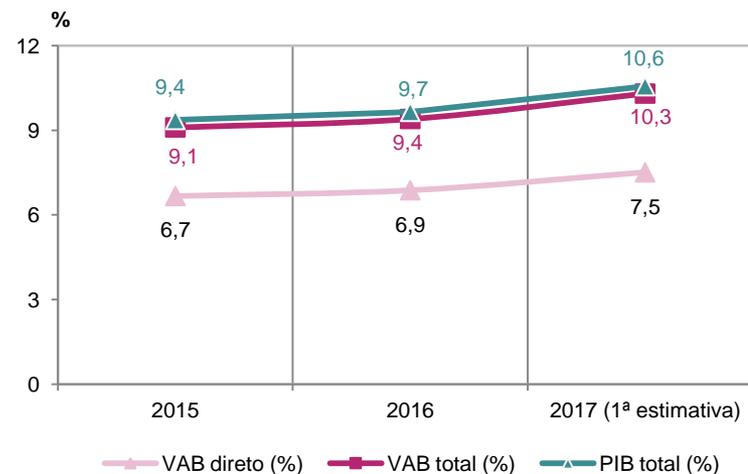
Eslovénia: Indivíduos

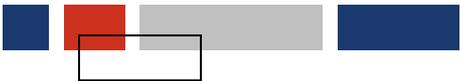
Hungria: "share of employment", sem indicação da unidade.

### 3.8. APLICAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE MATRIZES SIMÉTRICAS INPUT-OUTPUT PARA 2015 AOS RESULTADOS DA CST

- Permite estimar o **impacto direto e indireto do turismo** na economia, ou seja, o **efeito total**, propagado aos diversos ramos de atividade, induzido pela procura turística.
- Em média, nos 3 anos em análise, estima-se que o VAB<sub>GT</sub> total seja 2,6 p.p. acima do VAB direto gerado pelo turismo.

Gráfico 18. Peso (%) do VAB direto, do VAB total e do PIB do Turismo na Economia Nacional





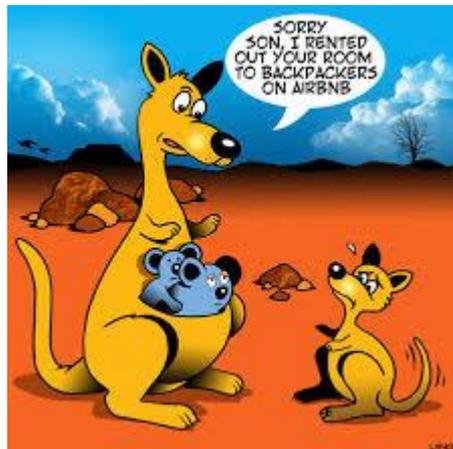
### 3.8. APLICAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE MATRIZES SIMÉTRICAS INPUT-OUTPUT PARA 2015 AOS RESULTADOS DA CST

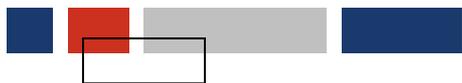
- **Estima-se** que, em **2016**, a **Procura turística** (23,3 mil M€), foi satisfeita na seguinte proporção:
  - 77% PIB + 23% Importações
  - 18,0 mil M€ (PIB) + 5,3 mil M€ (Importações)
- O **PIB**, por sua vez, reparte-se em:
  - 65% VAB + 12% I-S
  - 15,3 mil M€ (VAB) + 2,7 mil M€ (I-S)
- Os serviços de **restauração** (com 26,4 p.p.) e de **alojamento** (com 22,9 p.p.) são responsáveis por quase 50% do PIB gerado pelo turismo.
- Com outra escala de impacto, seguem-se os **serviços imobiliários** (com 6,5 p.p.), e os **serviços de transporte aéreo** (com 6,3 p.p.).

I-S: impostos líquidos de subsídios à produção

## Desafios CST...

- **Desenvolvimentos:** Aplicação do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-output (INE e OCDE);
- **Extensões:** Desenvolvimento sustentável em (Metodologias internacionais em desenvolvimento);
- **Novas realidades:** novas formas de turismo, tecnologias, economia da partilha...





# Obrigada pela vossa atenção.

[teresa.hilario@ine.pt](mailto:teresa.hilario@ine.pt)

**Agradecimentos:**

Alexandra Carvalho

Ana Raquel Marques

Carina Rodrigues

Cristina Ramos

Idílio Freire

Paulo Puga

